

O ABRANTES



Director, Editor e Proprietario
AURELIO NETTO

JORNAL DEMOCRATICO INDEPENDENTE

Redacção e administração
Rua do Outeiro—Abrantes

ASSIGNATURAS

Em ABRANTES—Anno: 900 réis; Semestre: 450
N'outras localidades—Anno: 1 \$200 réis; Semestre 600
Os vrs. assignantes tem o desconto de 20 por cento em todas as suas publicações

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Impressão e composição na Typ. de Antonio Maria Fragoso
Avenida D. Carlos I, 3 e 4 — Portalegre

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha..... 50 rs.
Secção propria..... 20 m.
Annuncios permanentes, contracto especial.—Os autographos não se restituem

Bernardino Machado

Subordinado a este titulo, o nosso collega o *Noticias de Magão*, que é regenerador, publica em fundo um bom artigo sobre o dr. Bernardino Machado, tecendo a esse homem publico, que é hoje uma gloria nacional, uma grande alma e um grande caracter, modelo das mais bellas virtudes e de predicados os mais honrosos, louvores justissimos e merecidos, que honram so bremaneira aquelle jornal, atendendo á politica que elle professa, e ainda ao espirito de submissão partidaria que via de regra obsta entre nós a que uma grande parte da imprensa diga aquillo que muitas vezes sente e quer.

Por que o *Noticias de Magão* teve a altivez e independencia precisas para romper com esse espirito de submissão, dando assim um bello exemplo de civismo, trasladamos para as columnas d'*O Abrantes* parte do seu artigo, podendo affirmar-lhe desde já que o partido republicano se identifica d'alma e coração com as suas palavras em honra de Bernardino Machado, agradecendo-lhas em nome dos principios que professa, e em nome da solidariedade que deve unir os homens entre si.

Do artigo a que nos referimos recortamos a parte que segue:

«... Por mais retinto, pois, que seja o monarchismo d'um jornal, não se deshonra fazendo o elogio d'um republicano que, se imponha á consideração e ao respeito do povo, que venera Bernardino Machado, essa figura atrahente da democracia austero, esse perfil encanecido de apostolo sympathico, incansavel na predica de novas ideias, lutando intemeratamente pela defeza das liberdades populares.

Não temos á mão elementos sufficientes para fazer a sua biographia, mas temos no coração e no cerebro, impressões sufficientes para nos curvarmos reverentes, perante esse rollo egregio da nossa patria, perante esse homem simples e eloquente, todo coração, todo bondade, todo

honradez que bem pôde considerar-se um honrado benemerito no meio d'esta «degringolada».

Mais respeitado e querido do que um rei, porque os reis herdaram a coroa refulgente de pedrarias e os homens, para se imporem como Bernardino Machado, hão de conquistar a aureola da respeitabilidade com a pureza do seu exemplo, com a justeza das suas crenças, com a firmeza e perseverança da sua acção.

Por muito intensa que seja a fé monarchica, forçoso é reconhecer-se que para ser rei basta nascer e para ser homem é preciso trabalhar.

E, evidentemente, custa muito menos a nascer-se rei do que a fazer-se homem.

E Bernardino Machado é um homem, um portuguez de lei, d'essa cathogoria de portuguezes, cujo valor estava na mente da Gamões, ao esculpir no evangelho das nossas glorias os dois versos:

E julgar-se qual o mais excellento,
Se ser do mundo Rei, se de tal gente.

Bernardino Machado!
Quem o viu, quem o ouviu fallar uma vez, nunca mais o esquece.

O seu olhar é suave, mas domina as multidões, a sua palavra é d'uma eloquencia simples mas arrebatadora, o seu gesto é sobrio mas convence, a sua figura é pequena mas agiganta-se, apruma-se, illumina-se nos mais vibrantes triumphos da sua eloquencia.

Ouvindo-o fallar, tem-se a plena convicção de que está ali um homem verdadeiramente honrado.

Que importa que nos possam censurar?

Neste momento em que se annuncia que lhe vai ser feita uma imponentissima manifestação, muito nos honramos em render por esta forma singela o nosso preito de veneração e sympathia a Bernardino Machado, a esse grande e bom homem que nos faz evocar Sá de Miranda:

Homem d'um só parecer
D'um só rosto, uma só fé
D'antes quebrar que torcer.

Semelhantes palavras não honram só a pessoa que visam. Honram tambem quem as escrevem.

Echos

A camara e a dictadura

Entendeu a camara, após laborioso parto, com aquelle criterio que é apanagio das collectividades bem organisadas, que isto de protestos não passa de simples trêla para inglez vér, e que de revolucionarias palavras anda de ha muito o mundo cheio, sem que a ellas correspondam quaesquer actos de positiva significação ou real valor.

Vae d'ahi, a sua indiferença perante a anormalidade constitucional que vexa o paiz, e a razão de ser da sua abstenção em materia de protestos contra a dictadura.

Não seremos nós quem elogie ou censure a camara por assim ter procedido.

Cremos que muito já fez ella em affirmar ao Rei, por intermedio do seu presidente, os altos sentimentos monarchicos que desde epochas remotas a ligam umbelicalmente ao regimen.

Isto, senão é muito, representa já alguma coisa.

Quasi que equivale a um protesto!

Um discurso de Leuz

Foi proferido no Sardoal, no dia 22 do corrente, pelo sr. José Alexandre, que taceu á monarchia o mais rasgado elogio, dizendo d'ella coisas tão brillantes e tão espaventosas, que deixaram o proprio monarcha como que estupefacto deante de tanta maravilha.

Sem embargo do respeito que é devido ás crenças de quem quer que seja, quando sinceras, affigura-se-nos que tal discurso terá concorrido para consolidar de vez os abalados alicerces do regimen, cabendo ao Sardoal, na pessoa de um dos seus filhos mais illustres e intelligentes, a gloria de semelhante feito.

Que assim seja. A historia lá está para o registrar.

Revolução

No domingo, á noite, correu em Abrantes que tinha rebentado a revolução no Porto.

Serviu de pretexto ao boato

o facto de ter vindo para o commandante militar um telegramma em cifra.

Escusado será dizer que os alviçareiros tiveram azado ensejo para largar os vãos á phantasia, architectando coisas mirabolantes e tetricas, que fariam certamente chorar as pedras das calçadas, e os franquistas da nossa terra, se por ventura fossem verdadeiras.

Até se chegou a dizer — pasmae, ó gentes! — que a estatua do sr. D. José, ao Terreiro do Paço, era um verdadeiro arsenal de guerra, e o sr. João Franco, com aquelles dois palminhos de cara que todos lhe conhecem, a revolução em carne e osso, com sobrescripto para a presidencia da Republica.

Semelhantes heresias não lembraria ao diabol!

Curiosos

Chama-se a attenção do illustre sub-delegado de san de para a forma pouco hygienica como são desinfectados os curiosos publicos da villa.

Deixam muito a desejar no que respeita a accieo, exhalando alguns, mercê da falta de chloro de cal, um cheiro pestifente, que se coaduna pouco com a hygienia requerida pela quadra que vamos atravessando.

Isto mesmo já fizemos sentir á camara, sendo para lamentar que a nossa reclamação não fosse promptamente attendida, como era de justiça.

Jornaes suspensos

Encontram-se suspensos os nossos collegas *Mundo e Paiz*, de Lisboa, *Primeiro de Janeiro* e *Voz Publica*, do Porto. A *Beira*, de Vizeu, tambem foi contemplada com a bagatella de 60 dias de suspensão.

A'apregoadade liberdade franquista, sob o seu governo de virtude triumphante, não se podia exigir mais nem melhor.

E viva ella!

Eleição da Camara

Diz-se por ali, ainda que á bocca pequena, que a proxima eleição da camara d'este concelho, vai ser revestida de surpresas extraordinarias.

Mais se affirma que não haverá guerra, evitando-se assim, em nome dos sentimentos humanitarios que constituem hoje em dia o fundo de todas as sociedades, derramamento de sangue, que é sempre escusado, e perda de vidas, que são sempre preciosas. Uma entente cordiale, feita á imagem e semelhança do concilio tridentino, estabelecerá entre os belligerantes as bases de uma politica de conciliação e progresso local, dando-se a cada aggrupamento partidario representação no senado abrantino.

Se assim fór, não será mau.

Entretanto pómos de remissa o boato, que o diabo ás vezes tece-as, e em politica não ha que fiar!

Beija-Mão

Na estação de X, um observador circumspecto, tanto quanto o pode ser um homem de espirito sereno e intelligencia lucida, assistiu imperturbavel á scena do beija-mão.

Informa-nos elle que teve por momentos a illusão de que em Portugal havia antropophagos. E, entre alegre e jacosso, commenta o caso, accrescentando:

— Você, não imagina! Aquillo não eram beijos. pareciam dentadas. Só visto, meu amigo, só visto!

Congresso Nacional

A proposito do tal congresso em que para ali se falla tanto, e que tem por fim descurtir a constituição do paiz, diz acertadamente o nosso collega *O Liberal*:

«A ideia do tal congresso de professores, pares e ex-deputados não tem pés nem cabeça.

Aquellas coisas só se fazem, quando previamente se nomeia uma Junta Revolucionaria para tomar conta do governo, e com os depositos mettidos no fundo d'um porão.

Mas como não ha ali quem tal faça, nem é bom pensar no tal congresso, que o dictador dissolveria, á pranchada.»

Plenamente d'accordo.

Atrapalhação

Um periodico local, ha dias, mostrava-se atarantado,

confessando não saber que estylo architectonico era aquelle do edificio dos Paços do Concelho.

Não tem muito que saber.

E' flippino legitimo. O edificio foi construido depois da batalha de Saltes, sob a direcção de um dos mais reputados artistas da Europa, que por signal se chamava Fabizondas, e que além de architecto illustre, muito notavel, era ao mesmo tempo um sportman distinctissimo na caça da aranha e na pesca do mosquito.

A historia o diz.

Espectro d'O Mundo.

E' este, segundo lêmos algures, o titulo d'um jornal clandestino, que vem substituir o nosso collega *O Mundo*. Bemvindo seja.

Dicto da fin

Prenderam uma vez um sujeito e ao ser conduzido no outro dia ao juiz, este perguntou-lhe:

- Quem o prende?
- Dois policias, senhor.
- Por bebedeira?
- Sim, senhor; os dois estavam positivamente bebados.

Adeantamentos

Esta palavra, na sua muda mas significativa eloquencia, diz tudo. Explica sufficientemente a dictadura, a suspensão dos jornaes, e a supressão das liberdades publicas. E' um enigma e um symbolo. Adivinhar-lhe toda a significação, equivaleria a conhecer de facto a honra do franquismo e a moral do seu chefe.

Quem ha ahi, entre portuguezes, que possa pôr a n'ú semelhante mysterio?

Já depois de escripta a local *Suspensão de jornaes*, que vae na serção *Echos*, tivemos conhecimento de que foram tambem á degola os nossos collegas *Jornal de Paços Ferreira*, republicano, e o *Commercio de Vizeu*, regenerador. Somma e segue.

Companhia do Gymnasio

Espectaculo Hoje — Theatro Taborda

Carta de Lisboa

A carnificina

20-6-907.

A cidade enlutada, coberta de crepes, chora n'este momento angustioso a perda d'algumas vidas, apagadas bestial e cobardemente por mãos selvagens de janizaros á ordem de maiores feras sanguinarias e repolentes.

N'esta hora tragica de dôr, na qual se resolverá o futuro d'uma patria que já foi grande e nobre, o espirito oppresso e apavorado por tamanho crime e por tanta audacia, faz com que a voz se abafe na garganta, embargada pela co-lera e pelas lagrimas.

Ahi heroes d'uma canna!

Só quem vos rollo sob as patas, as patarronas inconscientes, pôde fazer uma ideia do que foi essa medonha barbaridade. Não se len bravam, aquelles grandes facinoras, que quem lhes dá o pão de cada dia, são os que lhes an daram adiante das espadas e dos sabres!

Ha quem só veja responsabilidades nos chefes. Não deve ser assim. Aquella malta de heroes tem um praser especial em ferir e matar.

Quando recebem ordem de dar para baixo, as narinas dilatam-se-lhes, os olhos parecem querer saltar das orbitas, agitam-se n'um fremito de delicia, e, sedentos de sangue, os facinoras com a expressão de epilepticos, avançam, ferindo, espedinhando, matando, n'uma furia selvagem!

Um dos chefes militares que commandou, na memoravel noite de 18, as heroicas forças da policia, é a antithese do que deve ser um official do exercito portuguez. Os seus camaradas devem abominar o enojados pelo seu procedimento.

Quando se espera qualquer bernarda elle lá está sempre a postos á frente da malta.

E' major. Esse homem é o verdadeiro typo da ignorancia, e do mal.

As mais rudimentares noções d'educação e de coherencia, nunca couberam no seu cerebro acanhado e pequenino. Já o tenho visto em serviço, por occasião de quaesquer festas, onde se aglomera o povo. Pois, ainda nos momentos de maior tranquillidade, esse homem é sempre brutal grossirão, empurrando senhoras, creanças, todos, n'uma boçalidade que faz nojo.

Terrivel noite a de 18 de junho!

Jamais a olvidarei, como o mais nefando, o mais repugnante e o mais cobarde dos attentados que, n'estos ultimos tempos, se tem visto n'esta Turquia do Occidente.

A. de Somel.

LETTRAS

REGRESSO AO LAR

Ai, ha quantos annos eu parti chorando
D'este meu saudoso, carinhoso lar!...
Foi ha vinte?... ha trinta? nem eu sei já quando!
Minha velha ama, que me estás fitando,
Canta me cantigas para me en lembrar!...

Dei a volta ao mundo, dei a volta á vida...
Só achei enganos, decepções, penas...
Oh! a legenda ilusa, tão desiludida!...
Minha velha ama, com a voz dorida,
Canta me cantigas de não atormentar!...

Trago d'amargura o coração desfeito...
Vê que lundas magnas no embaciado olhar!...
Nunca eu saíra do meu ninho estreito!
Minha velha ama, que me deste o peito,
Canta me cantigas para me embalar!...

Pôs-me Deus outr'ora no frouxel do ninho
Pedrarias d'astros, gemas do luar...
Tudo me roubaram, vê, pelo caminho!
Minha velha ama, sou um pobresinho!
Canta me cantigas de fazer chorar!

Como antigamente no regaço amado.
(Venho morto, morto!...) deixa-me deitar!
Ai o teu meião como está mudado!
Minha velha ama, como está mudado!
Canta-me cantigas de dormir, sonhar!

Canta-me cantigas, manso, muita manso...
Tristes, mihi tristes, como á noite o mar...
Canta-me cantigas para ver alcanço
Que a minha alma durma, tenha paz, descanso,
Quando a morte, em breve, m'a vier buscar!...

Guerra Junqueiro.

D'A Lucta:

França-Portugal

O que se fez lá — O que se fez cá

«Dia a dia temos registado aqui os gravissimos acontecimentos succedidos no Meio-dia da França em consequencia da crise vitiada. Os nossos leitores sabem, portanto, que ali a multidão fez tudo o que lhe aprouve, desde agredir funcionarios publicos, civis e militares, até lançar fogo a estabelecimentos do Estado. A tudo isso respondeu a força armada com simples cargas de cavallaria, e só no dia 20, em Narbonne, quando o povo atacou a sub prefectura, que estava guardada por um regimento, e depois d'este soffrer a mais feroz aggressão e os maiores excovalhes, é que fizeram descargas, não sem previamente se mandarem dar os tres toques da ordenança. E' claro que a essas descargas respondeu o povo á podrada e a tiro de revólver. Pois querem saber quaes foram as baixas soffridas pelas combatentes? As seguintes:

Civis: mortos, 5; feridos 21.
Militares: mortos, 2; feridos 62.

Calcule-se qual seria a attitudé dos militares puros, estando excovalmente armados, terem tres vezes mais baixas do que os civis! E note-se que n'esse numero não estão incluídos os policias... Agora vejamos: «logo no dia seguinte, o general Turcas, commandante da guarnição de Narbonne era collocado na disponibilidade pelo ministro da guerra, em consequencia dos

excessos praticados pelos seus soldados»!

Tudo isto se passa em França tres a quatro dias depois da chacina feita pela guarda municipal e pela policia nas ruas de Lisboa...

Maia:

As instrcções dadas ás tropas pelo governo francez foram as seguintes:

- 1.ª Empregar, antes de tudo, a cavallaria.
 - 2.ª Fazer amedrontar os revoltosos por meio de intimações, evoluções e toques de tambor.
 - 3.ª Empregar a infantaria só no caso de ser necessaria para apoio da cavallaria.
 - 4.ª N'esta hypothese adoptar os mesmos meios prescriptos para a cavallaria: intimações, evoluções e toques de tambor.
 - 5.ª A infantaria defender-se á á baioneta.
 - 6.ª As espingardas só serão carregadas na ultima extremidade.
 - 7.ª Salvo o caso em que os soldados tenham de defender a vida, os tiros só serão dados para o ar.
 - 8.ª Recommenda-se ás tropas a maior serenidade e a mais obstinada paciencia.
- ... Sabem dizer nos se os commandantes da guarda municipal e da policia de Lisboa já foram demittidos?»

Ponham aqui os olhos os monarchicos, que a cada momento, e com certa velhacaria, invocam a grande Republica para... para defenderem as suas conveniencias.

Palavras d'um franquista

O que é o orçamento

Ninguém o pôde saber precisamente porque o orçamento é uma falsidade, um amontoado de falsidades taes que não se explica como haja ministros de fazenda que tenham a triste coragem de n'elles porem o seu nome.

A falsidade do orçamento é clara, é reconhecida por todos.

Mello e Souza

A camara do Sardoal

Se não existisse, seria preciso inventar-a, para gloria do regimen e das lusas gentes.

Vejamos os factos.

A camara do Sardoal, por intermedio do sr. conselheiro Moreira Junior, fez sentir ao sr. D. Carlos em termos de uma energia pouco vulgar em bocca de monarchicos — isto dois dias antes do monarcha visitar Abrantes — o seu protesto contra a actual dictadura.

No documento entregue ao monarcha, sentia-se, embora vagamente, uma certa *termidão* demagogica, salitante aqui e alli de tropos mais ou menos revolucionarios, que deram momentaneamente aos illustres vereadores do senado sardoalense fôros de Robespierres em camisa de cor.

Até aqui nada de extraordinario. Acompanhemos agora em espirito o Rei ao Sardoal.

O que vemos nós?

Esses mesmos srs. vereadores esqueceram-se do seu protesto, ultrapassando em actos de subserviencia monarchica o que se podia ter feito n'um simples e respeitoso cumprimento, sem exageradas curvaturas d'espinha, e sem exteriorisações ridiculas.

O que vemos nós mais?

Um protesto em pancas, morto ás mãos dos proprios que o geraram n'um momento de bom humor e de sizuda ponderação sobre a marcha dos negocios publicos.

Já que o mataram, enterrem no agora!

E' uma obra de misericórdia.

Theatro Taborda

Sensacional Espectaculo de Gargalhadas

Hoje — Domingo

Um heroe de 14 annos

Scena inolvidavel

Espectaculo inolvidavel, esplenencia de fô corajosa, esse que hontem presenciámos na rua do Principe, á hora tragica em que a Guarda Municipal fazia descargacerradas, e a policia desfechava os revolvers n'uma epilepsia desvairada e cruel. Foi caso de um rapazito de 14 annos, figura arrancada a uma pagina de Hugo, magro e pallido, de cabello alourado que, collocando-se fiente a fiente a um dos policias que descarrega o Smith, lhe disse, abrindo o casaco e batendo com força em pleno peito:

Aposte aqui, ande, que eu quero morrer!...

O policia hesitou, olhava a figura pallida do rapazito, não se atrevendo a desfechar. O rapaz repetiu ainda:

Aqui, que eu quero morrer!

O policia empallideceu—a coragem heroica d'aquelle coração juvenil enchia de espanto a sua attitudo de fero brava. Não se atreveu a fazer um minimo gesto, a articular uma unica palavra, a ameaçar, a provocar sequer. Dir-se-hia que dentro de si alguém o estava accusando com violencia identica ao d'aquelle desafio colerico e, apenas empallidecia mais e mais.

E, sempre, o heroe anonymo e humilde, exaltando o seu desespero phrenetico, insistia:

—Ande, aposte aqui...

Então, nos seus olhos brilhantes passa como um relampago de raiva, o corpo todo, magro e ossudo, estremece sob o fragor de uma decisão, avança mais um passo sobre o policia, o descarrega-lhe uma pedrada, com ancia com vigor, como legitima vingança—o guarda tinha, por varias vezes, desfechado, contra os que tranquillamente passavam, a sua colera de bandido pelo cano do seu revolver—e ficou-se, hirto, com as mãos lineadas nas bandas abertas do seu casaco, com o peito, arqueado, mordendo entre os dentes:

—Mate-me, ande...

O policia alvejado na testa, d'onde jorrava o sangue, cambaleou e, deixou-se cahir. Depois, esgueirou-se por uma das travessas proximas. O rapaz então perdeu-se entre a multidão, clamando:

—Corja de covardes!... (O Dia)

Companhia do Gymnasio

Espectaculo Hoje — Theatro Taborda

Companhia do Gymnasio

Chegou hontem a esta villa, dando hoje o seu primeiro spectaculo no theatro Taborda com a engraçada comedia *Guerra ao Vinho*, a companhia do Gymnasio, de Lisboa, de que fazem parte artistas de reputação consolidada, taes como Barbara Wolkart e Cardoso.

Eucarecer os meritos de uma companhia que conta tão bons elementos, e que tão conhecida é soberamente em todo o paiz, constitui tarefa de que nos dispensamos de bom grado, certos de que o nosso theatro regorjitará de espectadores nos tres espectaculos que ella se propõe levar á scena entre nós, correspondendo por essa forma o publico abrantino á honra da visita que os theatros da capital, na pessoa de seus actores e actrizes, estão de ha tempo a esta parte dispensando a Abrantes.

Assim deve sôr, e assim será, pela certa.

LIVROS UTEIS

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede na rua de S. Mamede, 112 (ao L. do Caldas), Lisboa, acaba de editar a nova *Lei de Imprensa*, approvada por carta de lei de 11 de abril de 1907, seguida da legislação a que a mesma se refere, sendo o seu preço 120 réis, e bem assim o *Mappa Auxiliar*, contendo a decima de juro a pagar por meio de estampilhas colladas nas letras, já liquidadas com o adicional de 50; os taxaes do sello para arrendamentos, pertencas, endosses, e as mais usuaes; quæes as isenções de decima de juro, etc., sendo o seu custo 200 réis.

No prelo: Regulamento dos concursos, promoções e nomeações dos empregados e exacteras de fazenda; regulamento para o estabelecimento de aparelhos motores que não sejam machinas ou de vapor de força animal; regulamento para os geradores e recipientes de vapor; e legislação sobre tribunales de arbitros avindores; o seu preço será de 150 réis, e comprehenderá todos os diplomas supra citados.

Cobrança de pequenas dividas

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sede na rua de S. Mamede, 111, ao L. do Caldas, Lisboa, acaba de editar um folheto, contendo os decretos dictatoriaes, de 29 de maio do corrente anno, sobre cobrança de pequenas dividas, imposto de rendimento, officiaes inferiores do exercito, e peneões a alumnos e professores no estrangeiro.

É a unica edição annotada, e o seu preço é de 120 réis.

Os exemplares serão promptamente remetidos a quem os requisitar, e os pedidos deverão sempre vir acompanhados da respectiva importância, em estampilhas.

Os soldados

Hontem, quando passava na rua um regimento de infantaria, uns cincoenta rapazes puzeram-se a saltar em volta da banda de musica, cantando e batendo com as reguas nos livros. Estava um grupo de alumnos nos degraus da escola a ver passar a tropa.

Do meio d'elles um rapaz chamado Franti deu uma gargalhada na cara de um soldado que ia a coxear.

De repente sentiu porem-lhe a mão no hombro, voltou-se, era o director.

—Toma sentido, lhe disse, fazer troça de um soldado que vai debaixo de fôrma, que não pôde desaggravar-se nem responder, é o mesmo que insultar um homem preso; é uma covardia.

Franti desapareceu.

Os soldados marchavam a quatro, cheios de suor e cobertos de poeira; as espingardas brilhavam ao sol.

O director disse nos:

—Deveis querer bem aos soldados. São os nossos defensores, os que irão arriscar-se a morrer por nós, se amanhã um exercito estrangeiro ameaçar o paiz.

São rapazes tambem, pouco mais idade teem, e vão igualmente á escola. Entre elles ha pobres, remediados e ricos, como entre nós e veem de todos os pontos da Italia. Olhae: podem distinguir-se pela cara; passam sicilianos, sardos, napolitanos, lombardos... Este é um velho regimento, dos que combateram em 48. Os soldados não são já os mesmos, mas a bandeira essa sim é a mesma. Quantos teriam morrido pela nossa patria em volta d'ella vinte annos antes de nascerdes!

—Ahi vem a bandeira, disse um.

Com effeito já se via a pouca distancia, erguida acima das cabeças dos soldados.

—Fazei uma coisa, filhos; disse o director. Fazei a continencia de estudantes, leve a mão á testa quando passarem as três côres.

A bandeira conduzida por um official, passou na nossa frente, rasgada e toda desbotada, com medalhas penduradas na haste.

Levamos a mão á testa, todos ao mesmo tempo.

O official olhou para nós, sorriu-se e correspondeu com a mão á continencia que fizemos.

—Bravo, rapazes, disse um homem na nossa retaguarda.

Voltamo-nos para ver quem era.

Era um velho que tinha ao peito a fita azul da campanha

da Criméa: um official reformado.

—Bravo! disse, fizeste uma coisa bonita.

Entretanto, a banda do regimento voltava ao fim da rua, rodeada por uma porção de rapazes, e centenares de gritos alegres acompanhavam os sons dos instrumentos como um canto de guerra.

—Bravo! repetiu o velho official, olhando para nós. O que respeita a bandeira quando é pequeno, saberá defendê-la quando for grande.

Edmundo d'Amicis.

Theatro Taborda
Sensacional Espectaculo de Gargalhadas

Hoje—Domingo

ANNUNCIOS

Seguros em todos os generos

Representação das mais importantes Companhias de Seguros, incluindo a CONFIANÇA PORTUENSE, a mais antiga e conhecida do ramo agricola, segurando cortiças, searas desde a sua maturação até final debulha, machinas e utensilios agricolas, palhas, pastagens, arvoredos, lenha, etc., etc.

IMPORTANTE

É esta a unica Companhia que em seguros agricolas, faz condições vantajosas aos segurados, sem peias nem exigencias que os invalidem em caso de sinistro, garantindo o integral pagamento dos valores seguros.

Contractos e condições especiaes para grandes seguros.

Pedir tabellas e mais esclarecimentos á agencia:

F. Moraes

"Centro União Agricola", —Alferrarede

Cazemiras e Diagonaes

No interesse dos nossos clientes, avisamos que não comprem sem ver as nossas collecções e os nossos preços.

Armazens do Chiado — Abrantes

Methodo João de Deus

Por este methodo, o mais racional conhecido entre nós, ensina Marques Farinha a lêr, escrever e contar em 90 lições uteis, em sua casa ou no domicilio do alumno.

Tambem se toma conta de qualquer escripta particular, bem como de quaesquer serviços dependentes de repartições publicas, n'esta villa como em todo o paiz.

Dirigir a Marques Farinha, rua José Estevam — ABRANTES.

Blusas

Sortido completo ao alcance de todos. Pela modica quantia de 490 réis tereis o ideal das Elegantes.

Armazens do Chiado — Abrantes

Leccionista

Aurelio Netto encarrega-se da leccionação de algumas disciplinas de instrucção secundaria prestando desde já aos interessados todos e quaesquer esclarecimentos concernentes ao assumpto.

Leonor Telles

Sensacional romance historico

por

MARCELLINO MESQUITA

Grande edição de luxo profusamente illustrada com gravuras de pagina a 12 cores, por Manuel de Macedo e Roque Gammeiro, e impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 16 paginas e 1 chromo ou 32 paginas de texto—60 réis.—Tomo mensal, 300 réis.

Em publicação na A Editora —Largo do Conde Barão, 50 —Lisboa—Acoitam-se correspondentes em todas as terras.

Uma revista illustrada que se impõe a todos os verdadeiros portugueses é

"A Nossa Patria,"

Dirigida por Alberto Bessa

Sahe a 1 e 15 de cada mes

300 lindas gravuras por anno

Excellida collaboração

1:260 réis por anno

Moagem de milho na Fabrica Affonso XIII

Faz-se, ficando a farinha devidamente peneirada, pagando o freguez 3\$500 réis por cada moio (60 alqueires).

Troca-se farinha já prompta para consumo, por milho, recebendo o freguez em 10 kilos, 9 kilos e meio de farinha, pagando 60 réis pela moagem da mesma. O meio kilo que recebe a menos é das impurezas que o cereal tem.

Não se recebe milho que não sejabom

SAPATARIA PROGRESSO

Venda de sollas e cabedaeas

Grande sortimento de calçado feito e por medida

JOSÉ MARIA DA COSTA

ROCIO D'ABRANTES

Solles

Continua esta casa a ter um bello sortido d'este genero, das melhores fabricas do pais. Alem da sola da terra ou verde, apresenta aos seus frequentes solas esculpidas ou salgadas. Vão e vier como S. Thomé!

Artigos para correio

Na minha casa existia uma lacuna d'estes generos; porém, hoje estou habilitado a fornecer aos meus frequentes todos estes artigos da melhor qualidade.

Preço á vontade do freguez.

Cabedaeas

Em nacionaes e estrangeiras, encontram os meus frequentes um completo sortido de varetas francezas de todas as cores, chagrans, polimentos, alagados, verdes e secos, pelicas, carneiras em todas as cores. Não se encontra na provincia maior sortido.

Cum a visita do V. S.^{cia} a esta sua casa podião fornecer-se de estes atrahentes artigos, porque, levados para os seus estabelecimentos, elles despem a pele ve-lha toda e tomam apparencia mais lustrosa.

Tímancos e chaucas

Esta casa tem sempre abundancia do genero e ainda ha pou-

Impossivel é innumerar todos os artigos que posuo no meu estabelecimento, em vista do que peço a V. S.^{cia} se dignem visital-o lançando seus olhos por essas estantes. Tirem uma nota do que lhes falta e dignem se metter a dentro d'um envelope: José Maria da Costa, Sapataria Progresso—ROCIO.

E, fazendo v. s.^{cia} assim, não julguem que são prejudicados por esta sua casa, que não fez annuncio para ferir a quem mais simplesmente para bem orientar o publico, que quem vive sem sophisma de qualquer natureza. E não usamos de tal procedimento, por termos aqui á mão os artigos seguintes, que offerecemos a os detractores d'esta casa:

«Mal vai a um negociante, quando preparar para fazer negocio de mau de armas que possam ferir o seu collega» — O negociante serio procura o freguez, apresenta-lhe os seus artigos e diz-lhe o preço e as condições do pagamento e basta para que lhos compre, sem deprimir ninguém. «O negociante, que para fazer negocio em depreperante os frequentes o seu visinho, e cobrar de pouco serio!»

Dizendo isto, esta semana fica aberta á observação de v. s.^{cia}

Mobilia muito barata vendida pelo proprio fabricante

Antonio Correia

Com antiga officina de marcenaria, em frente dos predios dos srs. Francos e com deposito na rua Avellar Machado, em frente do antigo estabelecimento do sr. José Henrique da Silva

ABRANTES

Fabrica, e vende, por preços com que ninguém pôde competir, mobílias em todos os generos, taes como: aparadores, guarda louças, mezas classicas, commodas, toilettes, leitos, lavatorios, mezas de cabeceira com uma e duas pedras, toucadores de diferentes tamanhos e feitios, oratorios, secretarias, estantes para livros, estagères, mezas de pé de cabra e pés torreados, cadeiras e sophás de diferentes feitios, cadeiras de braços e de barbeiro, cabides. Tambem se encarrega da construção de mobilia com madeira fornecida pelo freguez.

IMPORTANTE

Qualquer mobilia que tenha de ser transportada para longe para evitar embalagem e que se danifique, encarrega-se de a mandar polir, porque para isso tem pessoal habilitado. Garante-se que ninguém pôde vender tão barato.

Antonio Apollinario
ADVOGADO
ABRANTESAntonio Maria Gonçalves Carross
COMPRA E VENDE:
Azeite, Cereaes e Legumes

Barreiras do Tejo — Abrantes

COMPANHIA DE SEGUROS
FIDELIDADEFundada em 1838 com sede em Lisboa
Capital 1:344:000\$000. Fun-
do de reserva 446:809\$340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, torna seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Abra-
tes, Arthur Jorge da Silva.

Trens de aluguer



Carros para mercadorias e carroças

Francisco R. Cardoso
ABRANTES

Bons carros, serviços com toda a pontualidade e preços commodos.

Empresa montada ha 4 annos só com o fim unico de beneficiar o publico em geral, e por isso agradece esperança do que todos os seus amigos e o publico o saibam compensar reconhecendo tão importante melhoramento para uma terra.

Telegrammas — Cardoso — Abrantes

Hotel Central

Montes Carreira — Abrantes

Serviço esmerado, rivalizando com o dos melhores hotéis de provincia. Bons quartos, satisfazendo a todas as condições hygienicas. Preços convidativos. Fornecem se lunches e jantares para fóra.

Entradas para o hotel: Rua dos Paços do Concelho e Rua Avellar Machado.

MANOEL RAYMUNDO
ROCIO D'ABRANTES

Fornecer em condições vantajosas adubo especial para milho, feijão, grão, melancia, melão, etc.

Distillação de vinho em quantidades superiores a 500 litros, variando a graduação á vontade dos srs. lavradores, até 30°.

Preços resumidos

Companhia Geral de Seguros

Formento Agrio

Agente em Abrantes — David Moreira Fernandes.

«Analyses»

URINA E AZEITE

Preparação do soluto acidimetrico — dosagem rigorosa — e do indicador de phenol-phtaleina, empregado na analyse do azeite.

Aurelio Netto, pharmaceutico

ABRANTES

GRANDES ARMAZENS
DO
CHIADO

Colossal sortimento em fazendas para fato. Secções de: Modas, Retrozeiro, Sêdas, Fanqueiro, Malhas, Camisaria, Gravata, Perfumarias, Moveis, Estofos, etc., etc.

PREÇOS DAS FABRICAS

Agente: David Moreira Fernandes. — Estabelecimento em Abrantes: Praça Raymundo Soares, junto á casa do sr. Antonio Augusto Salgueiro.

FABRICA AFFONSO XIII
MOAGENS A VAPO

Systhema Austro-Hungaro (cylindros) aperfeiçoado

DE
JOÃO AUGUSTO DA SILVA MARTINS

Junto á estação do caminho de ferro de

ABRANTES

ENDERÇO TELEGRAPHICO «MOAGENS» — ABRANTES

Generos	Kilo	Preços por	
		FEZO (kilos)	RÉIS
Favilha Affonso XIII.....	102	75	73550
Flor S. M.....	94	75	74050
P.....	84	75	65300
milho.....	75	75	45300
Cabemba.....	75	75	55000
Semra superior.....	50	55	15600
flor.....	35	40	15300
grão.....	30	35	15000
Alimpa-lucas.....	20	-	-

Nos preços acima indicados não se inclue a saccaria. As taras serão pagas pelo comprador e ser-lhe-ha restituída a importancia quando devolvidas em bom estado. Os generos são pagaveis no escriptorio da fabrica. Aquelles preços são para as compras levadas do deposito, e para fóra põem-se na gare da estação. Descontos a prompto pagamento.

SERÕES

REVISTA MENSAL ILUSTRADA

Romances, viagens, sciencias, historia, artes, musica, conhecimentos uteis, modas etc.

Sas cada mez um elegante volume, de 100 a 150 paginas, impresso em fino papel, de arte, profusamente illustrado, e em tudo semelhante ás publicações congeneras do estrangeiro, mas com um plano mais vasto.

Cada numero é acompanhado d'um supplemento de 16 a 24 paginas com o titulo OS SERÕES DAS SENHORAS, tambem profusamente illustrado, contendo a chronica geral de modas, uma folha de moldes, labores femininos, chronica do movimento da sociedade portugueza, notas de dona de casa, etc.

Acompanha o igualmente um outro supplemento, de 4 a 8 paginas, com trechos facéis para o piano, ou piano e canto, das melhores composições portuguezas e estrangeiras, ou reproducção das mais bellas trechos de musica.

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

Cada numero dos SERÕES S, de 100 a 150 paginas, com 2 supplementos e 100 a 200 illustrações, impresso em bom papel coucho.

(ASSIGNATURAS: Pagamento adiantado)

Para Portugal, Ilhas, Colonias e Hespanha	Para o Brasil
Por anno (12 numeros)... 22200 réis	Por anno (12 numeros)... 125000 réis
De assignantes de um anno recebem assim um numero de graça	moeda traca.....
Para o Estrangeiro	
Por semestre (6 numeros)... 12200 réis	Por anno (12 numeros) frs. 1500-
Por semestre (3).... 2600 réis	

O preço do numero avulso no Brazil e estrangeiro será marcado pelos nossos correspondentes. Assigna-se em todas as livrarias, nas repartições dos correio e redacções de jornaes.

200 réis avulso em todo o paiz—Ferreira & Oliveira Lind.—23, Rua Aurea, 138, Lisboa.